

Est. mo Rev. dmo Sr. D. José Tupinambá da Fresta
D. D. Bispo de Sobral

ANO III

O SACERDOTE

N. XLVII

FOLHA MENSAL DA OBRA PONTIFICIA DAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS — COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Sobral, 1 de Julho de 1943

SEGUNDO CONGRESSO EUCHARISTICO PAROQUIAL DE GRANJA

Chegada do Exmo. Sr. Bispo — Abertura do Congresso — Sessões solenes As comunhões coletivas. — Homenagens ao Pe. Vitorino

As solenidades do 2º Congresso Eucarístico de Granja, que se celebrou de 6 a 9 de Junho, constituiram uma homenagem brilhante a Jesus no seu sacramento de amor. Granja renovou-se no seu aspecto de «urbs».

No dia 5 a cidade inteira movimentou-se para receber as demonstrações de filial amor o Chefe Diocesano. Na estação da Estrada de Ferro vivou-o uma multidão de 3.000 pessoas. O Exmo. Sr. Bispo é all muito estimado.

No dia 6, às 8 h. fez-se a abertura do Congresso, cantando o Coro da Matriz uma bellissima missa, cuja execução mereceu os melhores encomios. Parabens á Comissão de Musica. Foi oficiante o Mons. Carneiro da Cunha, Vigário Foraneo do Grupo.

A's 7 h. da noite efectuou-se a primeira sessão solene com a presidencia do Exmo. Sr. Bispo. Cantado o Credo pelas crianças, o Sr. Dr. Boanerges Facó saudou o Exmo. Sr. Bispo. Sua oração foi muito apreciada, quer pelos profundos conceitos que emitiu, quer pela dissertação magistral que fez da transitoriedade de luz da Igreja através dos erros politicos e religiosos. E são os Bispos os guardas insones da doutrina catolica. Terminou referindo-se á ação do nosso Prelado.

A Srta. Antonieta Holanda, de Tamboril apresentou o seu trabalho, perorando num veemente apelo á mocidade de Granja para que viesse buscar na Eucaristia a força dos seus triunfos. Seu discurso agradou muitissimo, principalmente pela dicção. O aluno Gerardo Dias, do Ginasio Sobralense leu uma ligeira allocução do Dr. Tancredo de Alcantara.

No dia 7 o Exmo. Sr. Bispo celebrou no Pavilhão distribuindo a Sagrada Comunhão a 460 crianças, as quais executaram varios canticos durante o Santo Sacrificio.

A' noite, a segunda sessão. Cantado o Credo, o Dr. Lino Bezerra, representante do Governo do Municipio saudou o Santo Padre. A sua oração confirmou mais uma vez, e desta, de um modo accentuado, os seus dotes intellectuais.

O Pe. Joviniano Loiola pronunciou a sua tese: A ação catolica e as Vocações Sacerdotais. Rica de conceitos, revelou o jovem sacerdote que possui muita observação e senso pratico.

Fundando-se nos ensinamentos de Pio XI, contidos na enciclica «*Divini illius magistri*», o Prof. Aristides Ribeiro apresentou uma verdadeira tese sobre a Educação elevada pela Eucaristia.

O dia 8 foi dedicado ás Senhoras, como o dia 7 ás crianças. Numerosa a comunhão em frente

ao Pavilhão.

A' noite, perante uma grande assistencia realizou-se a ultima sessão com o mais vivo entusiasmo.

O Dr. Luiz Cruz de Vasconcelos saudou os R.R. Sacerdotes e demais Congressistas. Falaram em seguida o Pe. Gerardo Gomes sobre o tema a Ação Catolica e a Eucaristia; o Prof. Antonio Porto sobre a Eucaristia e os Operarios, o ginasiano Gerardo Dias e Srta. Libia Xavier que se ocupou do tema: A educação catolica para uma civilização em transformação.

Das 4 às 5 houve uma Hora Santa pelos paroquianos pregada pelo Exmo. Sr. Bispo.

A' meia noite, de 8 para 9, o Exmo. Sr. Bispo celebrou no Pavilhão a missa para os homens, que em numero de 400 se acercaram da Sagrada Mesa.

A nosso vêr foi o maior triunfo de N. Senhor durante aqueles três dias. Quanto os homens necessitam do pão dos fortes no meio dos graves perigos a que estão expostos!

Mas quantos por vãos receios, por respeito humano lá não foram!

Dia 9, encerramento do Congresso e o 25º aniversario de ordenação sacerdotal do R. Pe. Manuel Vitorino de Oliveira, esforçado e dinamico, abnegado e virtuoso pároco de Granja, donde é filho.

A's 8 h. cantou missa com Assistencia Pontifical, vindo paramentado de sua residencia como no dia da primeira missa. Acompanharam-no a Matriz as Associações Pias em alas, os 12 pagens e os 30 anjos cantando todos o hino do Congresso.

Depois do Evangelho o Pe. José Osmar pronunciou o seu bellissimo e emocionante panegirico do sacerdocio, saudando a familia do homenageado. Grande numero de paroquianos acompanhou o aniversariante dando frequentes vivas. Ao chegar a sua residencia, saudou em nome do povo de Granja, o Sr. Antonio Porto.

A's 12 h. o R. Pe. Vitorino ofereceu ao Exmo. Sr. Bispo, aos R.R. Padres, as Autoridades e a sua familia um almoço sendo nesta ocasião saudado pelo Pe. Osmar em nome do Seminario, pelo Mons. Olavo Passos, representando os sacerdotes e o Exmo. Sr. Bispo. Como de estilo, agradeceu expressando-se com muita felicidade.

A's 3 h. as Associações Pias numa espontanea e merecida homenagem ofereceu uma lembrança daquele dia inolvidavel ao seu querido Pastor e Amigo.

Interpretou com muita elegancia os sentimentos das Associações a Da. Carmelia Facó, senhora de invejaveis qualidades intellectuais e morais.

A's 5 h. saiu a grandiosa Procissão Eucaristica vendo-se numerosas casas adornadas festivamente para a passagem do Divino Triunfador.

A's 8 h. da noite, a sociedade granjense, num gesto de muita distincção, ofereceu ao R. Vigário um festival, que agradou aos espiritos mais exigentes, podendo o mesmo ser apresentado em qualquer cidade. Deve-se este triumpho

(Continua na 4ª pagina)

O nosso Jornalzinho

Muitas pessoas não sabem que um simples pedaço de jornal pode decidir do destino eterno de muitas pessoas: O jornal que embrulha um pedaço de sabão pode santificar ou perverter uma alma... Eis porque é um crime reter o bom jornal, enquanto a má imprensa encontra em seus sequazes, ardorosos propagandistas.

É necessário difundir, propagar a boa leitura. O bom assinante não é somente aquele que lê, mas também aquele que faz com que o bom jornal seja lido e apreciado. Quantas vezes, sem pensar nas responsabilidades—os agentes da boa imprensa, descuidam seus deveres, e esquecem até a primeira obrigação que é de distribuir os jornais em tempo.

Ah! Quantas vezes o nosso «O Sacerdote» fica a dormir dias e meses, sobre as bancas empoeiradas de muitas agentes!

Que omissões não se cometem, e quantos males não se evitam por falta de um mais esclarecido zelo!

O bom jornal deve ser propagado intensamente. Deve ser lido apaixonadamente. É necessário ainda que as agentes não se conformem simplesmente em distribuir o jornal. É preciso fazer com os assinantes o leiam, e leiam interessadamente.

E para tanto o primeiro meio é distribuí-lo com pontualidade. Aproveitar ainda a oportunidade para chamar atenção sobre este ou aquele artigo.

Esi preciso, cortezmente, (pois a falta de cortezia é imperdoável) lembrar ao assinante que

No Grupo Escolar

Graças à boa vontade do corpo docente e ao entusiasmo das alunas reorganiza-se no «Grupo Escolar Professor Arruda» a Obra Pontificia das Vocações Sacerdotais. Ali a O. V. S. já teve a sua faze de esplendor. Mas depois... a O. V. S. entrou em férias. Agora desperta novamente cheia de vigor e entusiasmo. A nova Diretoria e as novas zeladoras só tem em empenho: trabalhar com afinco para que a Obra das Vocações ali lance raízes profundas que garantam uma existencia perene.

E das zelosas professoras do Grupo Escolar é que se espera o estímulo necessário para manter sempre viva a chama de zelo das crianças.

Deus que não se vence em geneosidade compensará abundantemente o trabalho das alunas e a boa vontade das professoras.

LEIA o jornal e o empreste ao visinho, amigo e parente.

sua assinatura está a terminar, ou que lhe resta saldar uma conta.—Todo trabalho que tomamos por amor de Deus, por mais humilde que seja, será sempre uma sublime ocasião de praticarmos atos de grandes virtudes.

E o bellissimo apostolado da boa imprensa nos oferece incomparáveis oportunidades de trabalharmos pela gloria de Deus e pela salvação das almas.

Saibamos transformar todas estas oportunidades em ocasião de meritos para nós e de salvação para o proximo.

Muitos e Santos

Não basta que o clero seja numeroso. A salvação das almas depende menos dos esforços naturais que das graças sobrenaturais. A santificação das almas é obra de Deus. Os homens são instrumentos uteis mas não indispensáveis. Eis porque a preocupação do *numero* ocupa um plano secundario na mente da S. Igreja. O que importa é a *qualidade*. Padres *numerosos*, e sobretudo padres *santos*.

É este todo o empenho da S. Igreja: trabalhar pela maior santificação do clero. Não pode porem, haver *santidade* si não ha trabalho de formação.

Santificar-se é vencer-se, é dominar-se. E isto requer tempo e trabalho, exercicio e dedicação. É a razão de ser dos seminarios. Estes foram instituidos pelo Concilio de Trento, sec. XVI. Neste tempo já existiam as escolas e universidades. Já florescia a cultura entre os eclesiasticos. O de que se necessitava era de uma escola de formação moral.

Dahi o nome de *seminario*, isto é, *sementeira*. É um terreno apto para receber as plantinhas tenras, e prepará-las para os emates da vida.

Ainda hoje é esta a missão dos seminarios. Instruir e formar, ilustrar a intelligencia e fortalecer a vontade.

É para isto indispensavel o concurso dos pais. Que estes, com uma visão mais larga, olhem, de preferencia, o bem da Igreja, e a salvação das almas, que a satisfação do proprio egoismo. Antes que atender aos reclamos do coração é necessário ouvir a voz dos superiores. Eles conhecem melhor que os proprios pais as boas de más qualidades dos alunos. A eles compete fazer uma seleção de valores, julgar das aptidões, e decidir da vocação de cada aluno. Si alguém é preterido, nisto não se veja uma simples questão de preferencia ou simpatias. É necessário crêr no criterio dos responsaveis pela formação do clero. Eles não julgam do bom ou do máo carater de alguém. Apenas decidem das aptidões para esta ou aquela função.

E nisto é indispensavel a colaboração dos pais. Que pelo menos eles se conformem com as decisões dos superiores, para que nossos sacerdotes sejam realmente *muitos e santos*.

O melhor quinhão

Conta-se de S. Ignacio que estando no leito de agonia, foi interrogado por seus padres sobre o legado que lhes haveria de deixar. Tranquilamente, o grande santo proferiu o seu testamento, ao mesmo tempo que fez uma grande profecia. —Meus filhos, o vosso quinhão serão as perseguições, as calunias... Realmente, poucos anos passados, desabou sobre a Companhia de Jesus uma serie de tremendas perseguições. As calunias mais atrozes acederam um odio injustificado que ainda hoje pesa sobre a ordem dos Jesuitas. Nem por isto a Companhia deixou de existir, ou cessaram seus valiosos trabalhos apostolicos no seio da S. Igreja.

E si observassemos mais de perto a historia da S. Igreja veriamos com espanto, que é neste clima de indiferença e de hostilidade que ela tem se desenvolvido no decurso dos seculos.

Mal grado as malevolas deturpações de sua doutrina, não obstante as criticas tendenciosas—a S. Igreja é sempre invicta. E os máos sentindo-se impotentes contra a firmeza de sua doutrina, incapazes de criticar sua moral inatocavel ou seu culto immaculado, convertem todo o seu odio em ferinas ironias ou em ridiculos gracejos que visam desmoralizar o indestrutivel. Poucos incredulos tem bastante sensatez para guardar com imprudente silencio a infelicidade da propria descrença.

Quasi todos tem o veso de proclamarem-se incredulos, e timbram em desrespeitar a piedade dos fieis. Em geral, homens de pouco engenho, é nos ditos e anedotas irreverentes que eles assertam suas baterias desarticuladas. Uma meia duzia de anedotas chulas (que ja faziam a vergonha de Bocage) constituem todos os argumentos contra a fé, a Igreja e o Clero.

E si tal metodo é para eles prazer, para nós é apenas uma

Perseverança

Eis a virtude das virtudes.

A perseverança é tão necessaria na pratica do bem que sem ela se torna impossivel qualquer perfeição. O santo Evangelho não promete o premio áquele que pratica a virtude por algum tempo, mas áquele que persevera até o fim.

Pode-se mesmo afirmar que a perseverança é a pedra de toque de qualquer virtude.

Quando iniciamos qualquer ato de religião ou de zelo, por mais custo-

so que nos seja, pode succeder que trabalhemos unicamente por motivos naturais.

Muitas vezes a projecção de uma empreza, a originalidade de um a idéa, a expansão de nosso temperamento, as razões de simpatia e de conveniencia—todos motivos naturais—nos arrastam a um campo de apostolado. E, succede por vezes, que ali lançamos, e mãos cheias, boas sementes. Ainda as tenras plantinhas olhamos com desvêlo e carinho. Mas aos poucos, o primitivo entusiasmo arrefece. Vem a frieza. Succede a indiferença. E por vezes experimentamos repugnancia... Abandona-se o campo já trabalhado. Não ha perseverança porque não ha virtude.

Só os motivos sobrenaturais são eternos. E a virtude não pode repousar sobre fundamentos pereciveis.

Pode-se afirmar (que onde começam os esforços da perseverança é que começa a virtude propriamente.

—Não percamos os nossos primeiros trabalhos. Vivifiquemo-los pelo espirito de perseverança. O trabalho arduo o sacrificio de nossas comodidades, unidos ao espirito de perseverança, são indicio certo de virtude solida.

—De autenticas virtudes precisamos nós para nossa salvação.

De trabalho e perseverança precisa a O. V. S. para realização de sua grandiosa finalidade.

—Sejamos incansaveis em nossos sacrificios, e serão certo os nossos triunfos.

Graças

Esther A. Carneiro vendo seu filhinho Wilson sofrendo da vista recorreu a S. Luzia. Sendo valida agradece.

xxx

A mesma agradece a Jesus Hostia a graça alcançada por ocasião da missa de Domingo da Ressurreição.

demonstração de impotencia. Impotencia radical que nem siquer percebe o proprio ridiculo.

Não será com ditos irreverentes nem com gracejos infelizes que se atingem os principios do Evangelho e os primores da liturgia. São estes, realmente, monumentos mais duradoiros que o bronze. O clero, o clero somente, poder-se-ia molestar com as piadinhas desta boa gente. Mas, que importa, não é este porventura o nosso quinhão?

Será sempre verdadeiro o anexim popular: «Ri melhor quem ri por ultimo».

As zombarias mordazes ou ridiculas causam-nos apenas compaixão. Abençoamos a mão que nos fere lamentando embora a causa de tão gratuitas injurias.

Pois é esta a porção de nossa herança...

História de uma vocação sacerdotal

«Nasci de páis verdadeiramente cristãos. Quando pequeno, brincava com os meninos, trabalhava na lavoura e rezava o terço, em comum, com os irmãos, diariamente. Aos 15 anos sabia ler, fazia pequenos negócios e comungava várias vezes ao ano. Foi então que pedi a meu pai para internar-me em um collegio. Desejava, na venda de nossos produtos, agir mais desembaraçadamente. No dia da compra do enxoval, o comerciante, sabendo que seguiria para um collegio na capital, desaconselhou-me o Seminário porque ali passava-se fome e eram vaiados os seminaristas quando saíam á rua. Tive, neste momento, o desejo de ser vitima, de ser vaiado e de ser padre. Seguindo para Fortaleza internei-me, no Seminário, sem que disso soubessem meus páis. Nove anos após, cantava missa na capela de minha terra em ação de graças pelos favores recebidos de Deus e em sufrágio da alma de meus queridos genitores falecidos há sete anos. Após o *Te Deum*, recebi a visita de uma criança que me segredava ao ouvido: o Sr. X, manda pedir a fineza de chegar até lá. Está gravemente enfermo. Fui visitá-lo; confessei-o e ungi-o. O pobre comerciante agora morfético fôra abandonado pelos amigos e pela propria familia».

Repetindo-vos esta historia queridos leitores, quero, apenas, mostrar-vos que Deus se serve, muita vez, de uma palavra para suscitar uma vocação e dá o premio da vida eterna áquele que desperta uma vocação adormecida.

Paulo Jacarandá

Este jornal é impresso na Comercial Grafica

Ruas Menino Deus, 106 Domingos Olimpio, 25

SOBRAL

Assinai "O Sacerdote"

O triduo das Vocações Sacerdotais começará em todas as Matrizes desta Diocese no dia 26 de Agosto.

Expediente d' "O Sacerdote"

Assinatura anual 2\$000
" de proteção 5\$000
10 assinaturas 18\$000

A SINATURA DE BENFEITOR
Camocim: Francisco Menescal Carneiro
ASSINATURAS DE PROTEÇÃO

Acaraú — Aristides Sales
Sobral — Gutemberg Monte Silva
Pe. Expedito Lopes

Toda a correspondência destinada a «O Sacerdote» deverá ser endereçada ao Diretor,

Pe. Sabino Loyola,
Caixa Postal, —17.
SOBRAL

Segundo Congresso Eucarístico Paroquial de Granja

(Cont. da 1ª pag.)

ao Sr. Horacio Barreto Aires e ás Srtas. Zica Carvalho, Julieta Moreira e Albanita Melo, e Magdala as quais calorosamente felicitamos.

Ao sacerdote amigo, esta folha apresenta os seus votos de felicidades e reverente o homenageia beijando-lhe as sagradas mãos.

Ad multos anos!

Graças

Maria José Vasconcelos agradece a São José e as almas do purgatório, duas graças obtidas.

xxx

Maria Carmelina Vasconcelos agradece a N. S. Aparecida um favor obtido.

O Sacerdote

Triduo e Dia das Vocações

O Mandamento Diocesano de 29 de Agosto de 1930.

Dom José Tupynambá da Frota, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Sobral.

Aos que este Nosso Mandamento virem, saudação, paz e bençãem em Jesus Christo Nosso Senhor.

Sendo Nosso desejo, e ao mesmo tempo indeclinavel dever, dar o maior incremento possível à Obra das Vocações Sacerdotais, por Nds instituida por Portaria de 8 de Abril de 1923, a qual, segundo a expressão auctorizada do Santo Padre Pio XI, gloriosamente reinante, è a «Obra das Obras», «Obra absolutamente divina»;

Havemos por bem determinar o seguinte, *Nomine Domini invocato*:

1º—Fica instituido nesta Diocese o «Dia das Vocações Sacerdotais», que será celebrado anualmente em todas as Matrizes, no 2.º Domingo de Outubro, [depois fixado pela Autoridade Diocesana no ultimo domingo de Agosto] com missa cantada precedida de um triduo solemne com pregação adequada, canto das Ladainhas Lauretanas e Bençãem Eucharistica com o ostensorio. No dia da festa farão os RR. Parocos uma coleta geral em favor da Obra.

2º—Sendo obrigatoria esta solemnidade, os RR. Srs. Vigarios não poderão ausentar-se da séde da Paroquia nesses dias, não obstante qualquer compromisso ou costume em contrario.

3º—De acordo com as disposições do Canon 1.356 do Codigo do Direito Canonico, todas as Associações Pias, Confrarias e Ordens Terceiras, canonicamente erectas nesta Diocese, deverão contribuir com a quantia de 50\$000 para a Obra das Vocações, a qual será entregue ao respectivo Parocho, que se encarregará de transmittil-a ao Revmo. Sr. Conego Olavo Passos [atualmente ao S. Loyola] Diretor Geral e Delegado Diocesano da referida Obra.

4º—Seja este Nosso Mandamento lido à Estação da Missa Conventual, registado no livro do Tombo de cada Parochia, e archivado na forma do costume.

Dado e passado nesta cidade de Sobral e Palacio Episcopal, sob o Nosso signal e sello das Nossas armas, aos 29 de Agosto de 1930.

† JOSÉ, Bispo Diocesano

A's Diretorias dos Centros da O. P. V. S.

No dia 29 de Agosto, ultimo domingo do mês é o dia das Vocações Sacerdotais nesta abençoada Diocese.

Lembramos a todas ás Diretorias dos Centros da Obra das Vocações Sacerdotais que è preciso este ano o celebremos com mais fervor do que nunca, para reanimar os socios.

Seria bom que si fizesse um programa do que cada centro pretende realizar em favor da nossa querida obra das Vocações. Nele figurariam os três meios indispensaveis ao verdadeiro e sólido desenvolvimento da Obra. Preces e comunhões dos fieis e de todas as Associações; kermesses, leilões, vendas de flores ou margaridas; e sessões literomusicais, desfiles, etc.

Caso desejem imprimir programas, queiram as Diretorias remeter o original com a possível brevidade à Diretoria Diocesana, que esta se encarregará da impressão e da remessa ao respectivo Centro.

Apostolado da Oração

JULHO—I. Int. geral: Para que os pais tenham maior cuidado na educação religiosa, moral e civil dos seus filhos.

II. Int. missionaria: para que nas terras de missão os melhores dentre os jovens catolicos se preparem para os cargos de que depende o bem da Igreja e da Patria.